

ACM decide atacar ex-diretora

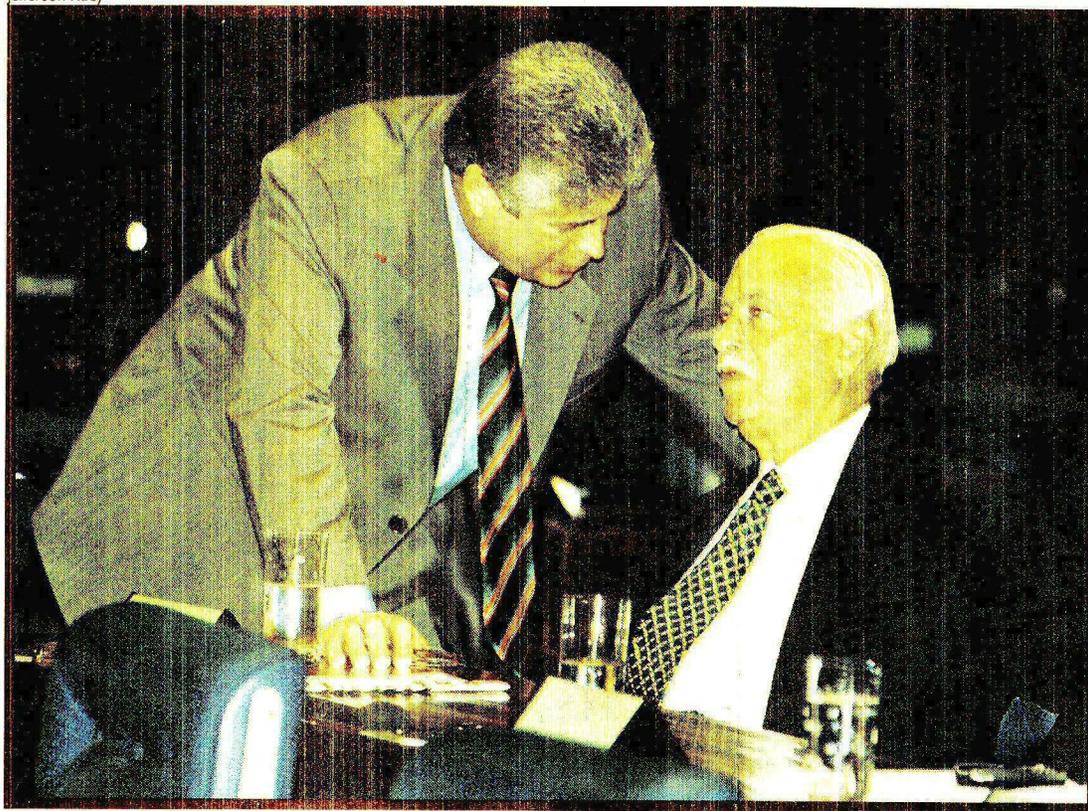
Da Redação
Com Agência JB

O senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) prepara munições para contra-atacar a ex-diretora do Prodasen Regina Célia Peres Borges. Ele elegeu a desmoralização pessoal e administrativa de Regina Célia, nomeada por ele para o antigo cargo, como o mote de sua defesa no Conselho de Ética do Senado. Segundo correligionários, o parlamentar baiano pretende continuar batendo na tecla de que não partiu dele a ordem para a violação do sistema de votação do Senado. Jogará a batata quente nas mãos do ex-líder do Senado José Roberto Arruda (PSDB-DF).

Mas, antes, pretende minar a imagem de Regina Célia. "Não é a primeira vez que ela (Regina) age a pedido de terceiros que diziam falar em meu nome. Tenho provas disso. Vou levá-las ao Conselho de Ética", afirmou o senador baiano. Ele evitou adiantar o conteúdo dessas provas. Disse apenas se tratar de dois atos administrativos de Regina que foram anulados por ele. "Não vou falar o que é e estragar o impacto do que vou dizer. Eu lá vou falar sobre esse assunto?", destacou ACM.

As suspeitas contra a conduta profissional de Regina Borges foram levantadas pelo líder da ala baiana do PFL no início da tarde de ontem. Exatamente duas horas antes do início do depoimento dela no Conselho de Ética. "Sobre esse assunto eu não falo, ainda não é a hora", re-

Jefferson Rudy



ACM (SENTADO) EM CONVERSA COM REQUIÃO: SILÊNCIO QUANDO O ASSUNTO É A POLÊMICA LISTA DE VOTAÇÃO

petia. Jurava silêncio absoluto até, pelo menos, ser concluído o depoimento da ex-diretora. Não podia adotar outro comportamento. Afinal, observavam aliados carlistas, a montagem da estratégia de defesa em um possível processo de perda de mandato por falta de decoro dependia em tudo do que seria dito pelo seu mais novo alvo.

Entendiam que, se ficasse apenas no suposto telefonema que teria recebido por ACM para agradecer a lista enviada, tudo bem. Carlistas acreditavam que ficaria o dito pelo não dito.

A palavra de um contra o outro. Podendo ele dar outra versão para o conteúdo da conversa, caso fosse confirmado a ocorrência da ligação. Mas qualquer novo elemento poderia criar problemas. Por isso, carlistas seguiram rigorosamente o silêncio recomendado pelo líder.

SILÊNCIO ABSOLUTO

Mas uma mudança foi notada no discurso do senador. Antes, ACM negava com veemência a existência de uma lista com os votos dos senadores na cassação do

mandato de Luiz Estevão (PMDB-DF). Agora, ele sequer toca no assunto.

O Antonio Carlos de ontem era o retrato de um homem isolado politicamente. Ele acompanhou todo o depoimento de Regina Célia de seu gabinete no Senado.

Estava acompanhado de assessores e do fiel aliado, deputado José Carlos Aleluia. O clima era de absoluta tensão. A riqueza dos detalhes ditos pela ex-diretora e a segurança transmitida por ela aumentavam a preocupação.

Antonio Carlos terá que explicar em plenário se Arruda tomou, por iniciativa própria, a decisão de pedir a lista próprio. E por qual motivo teria telefonado ou não para Regina Célia.

Ontem, o senador baiano criticou o presidente Fernando Henrique Cardoso, que disse que o Congresso precisa "arrumar a casa". "O presidente acha que atacando o Congresso, melhora o seu Ibope na opinião pública. Por isso agiu assim. Muitos acham que atacando o presidente melhoram o seu Ibope", afirmou o ex-presidente do Senado.